



## **A Produção do Gênero Musical no Teatro, Cinema e Televisão; E a História e Recente Sucesso do Teatro Musical no Brasil.<sup>1</sup>**

Pollyanna Santos Pereira LEITE<sup>2</sup>

Renata Boutin BECATE<sup>3</sup>

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, SP.

### **RESUMO**

A produção é a principal responsável por um produto audiovisual ou teatral artístico. Especificamente um produto do gênero musical, no qual envolve atuação, canto e dança, esta exigência é ainda maior por conta da dificuldade de se unir os três elementos harmonicamente, seja em cima dos palcos ou em frente as câmeras. A produção de teatro musical no Brasil tem crescido impressionantemente a cada ano, está cada vez mais parecida e já quase iguala se comparadas, a produções como as da Broadway em Nova York ou West End em Londres.

**PALAVRAS-CHAVE:** teatro musical; Broadway; produtor; produção.

### **1. INTRODUÇÃO**

O gênero musical seja no teatro, no cinema ou na televisão, é sempre um espetáculo, seu público sempre fiel, se encanta quando de repente surge alguém cantando na história, esteja onde estiver.

Os Estados Unidos sempre foram grandes produtores deste gênero e é lá que se localiza o lugar mais famoso do mundo em matéria de musicais: A Broadway. Sempre tiveram excelência em suas montagens, atores muito preparados e dinheiro para eles não parece ser um problema. Há teatros e mais teatros recheados de musicais para atender a todos os gostos. Muitas peças ficam anos em cartaz, e a cada ano acontecem produções cada vez mais modernas e encantadoras.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Jr. – IJ04 - Comunicação Audiovisual Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Estudante do 8º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação para Rádio e TV, e-mail: pollyanna.leite@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora dos Cursos de Comunicação Social do CEUNSP, e-mail: renata.fcad@gmail.com.



No Brasil o teatro musical levou um tempo para se firmar com grandes espetáculos padrão Broadway, mas de dez anos pra cá tem se profissionalizado no ramo, coisas que antes pareciam muito difíceis de acontecer por aqui, atualmente vem crescendo e ganhando cada vez mais admiradores e profissionais especializados. Antes não havia por aqui atores preparados, equipe, produção e patrocínio para produções tão grandiosas, hoje só no eixo Rio - São Paulo há mais de seis grandes musicais em cartaz simultaneamente, em seus principais teatros, com produções luxuosas e plateias sempre lotadas.

Por conta disso, com o sucesso e a evolução das produções de teatro musical no Brasil, no presente artigo, vou falar brevemente da história do teatro musical no Brasil e produção. De maneira geral, quais os aspectos que envolvem a produção audiovisual e a produção de teatro já que em questão de produção em qualquer gênero o que envolve é o fazer, os processos são muito parecidos e só se diferenciam em suas particularidades. E mais especificamente o que envolve a produção de um grande espetáculo de teatro musical. Mostrando assim, como o gênero só tende a crescer e aumentar nossas capacidades artísticas exigindo sempre o melhor de todos os setores que envolvem o ramo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Os Musicais como poder de comunicação**

Os musicais aliam dois segmentos artísticos de grande poder de comunicação. A dramatização ajuda no convívio social e no desenvolvimento pleno da linguagem e do pensamento, e tem grande valor para uma nova noção de expressão com a música se intensifica todo o processo. Segundo Erica Ribeiro de Almeida, em seu artigo para a “Revista Educação” da UNG, em um processo de educação usando os musicais como complemento pedagógico na formação escolar, no aspecto artístico, simultaneamente, desenvolve-se duas linguagens de forma prática e divertida, o domínio dos meios de comunicação de massa e o crescente aumento do acesso à internet são apelos cada vez mais fortes a jovens acostumados a simplicidade das informações, que por não serem suficientemente estimulados não percebem a importância de linguagens que promovam experiências capazes de desenvolver aspectos como a criatividade, a autodisciplina, a consciência rítmica, estética e cultural.



---

“Levando-os à interpretação, considerando suas experiências, orientando-os através das emoções que as expressões corporal e musical despertam, permite-se uma forma mais ampla de comunicação. Assim, mesmo o aluno que tenha dificuldades de se relacionar com diferentes universos culturais poderá alcançar certa harmonia e segurança em atividades que anteriormente lhe pareciam mais complexas, como por exemplo, o teatro lírico (ópera) e o teatro musical moderno.” (ALMEIDA, 2009, on-line)

## 2.2 Breve história do teatro musical no Brasil

Desde o teatro de revista na década de 60, os espetáculos teatrais cantados já agradavam as plateias do Brasil. No final do século XIX o gênero era caracterizado pelo humor leve e popularesco, tudo era muito colorido e acompanhado de cenas musicais de forte apelo sexual. O teatro de revista originou das operetas, “pequenas óperas” que em 1850 fizeram muito sucesso no Brasil.

No começo não havia uma linha narrativa, o teatro musical era quase jornalístico, debochado, era uma crítica à sociedade da época, estava muito vinculado ao teatro de vedetes. Com o tempo foi considerado o mais importante e expressivo gênero de produção teatral no Brasil, com destaque principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Chiquinha Gonzaga teve grande importância no teatro de revista brasileiro, foi uma das maiores compositoras deste gênero, que na época lhe representou a conquista de um público maior, deu-lhe um retorno financeiro seguro e reconhecimento como compositora. Assis Valente, Tom Jobim, Carlos Gomes e Ary Barroso foram também grandes compositores do gênero revista, em que predominou o texto em verso, o fandango, a opereta ou comédia musicada, o samba e em tempos mais modernos a bossa nova. (HISTÓRIA DO TEATRO..., s.d, on-line).

Após um período de muito sucesso nas décadas de 50 e 60, o teatro de revista perdeu espaço e público, segundo Cláudio Botelho (produtor, diretor e letrista), responsável pela tradução de quase todas as montagens recentes de espetáculos da Broadway no Brasil, o período de repressão militar fez com que o teatro se transformasse em um "lugar de resistência". "É por isso que algumas pessoas do meio ainda ficam surpresas que os musicais estejam fazendo sucesso".

Nos anos 80 e início dos 90, algumas produções musicais foram montadas nos moldes americanos, como "A Chorus Line", de 1983, com a participação da atriz Cláudia Raia na época com 16 anos, e "Cabaret", de 1989, as duas em São Paulo, com a



direção de Jorge Takla, importante diretor de musicais que colaborou muito para o êxito do gênero no país. Esse gênero musical, padrão Broadway, levou um tempo para chegar e se consagrar no Brasil, não havia estrutura que comportasse espetáculos desse porte, não haviam leis de incentivo, nem elenco preparado era algo muito caro para se investir, além dos direitos da adaptação, há muita gente envolvida, técnicos especializados, iluminação diferenciada, cenários, figurinos, equipamentos e etc.

A primeira etapa da volta dos musicais, o que realmente mudou a história, aconteceu em 1989 no Rio de Janeiro, com a criação dos Musicais Biográficos de grandes nomes da música brasileira, as canções eram o que conduzia o enredo. Em “Elas por Ela” a atriz Marília Pêra interpretava várias cantoras brasileiras. A partir dos anos 90 musicais como “O Abre-Alas” de Chiquinha Gonzaga e “O Samba de Valente Assis” sobre Assis Valente estabeleceram um público fiel por esse tipo de montagem.

Um marco da volta e consagração dos musicais no Brasil foi a reforma do Teatro Abril, antigo Teatro Cine-Paramount, que foi destruído por um incêndio em 1969 e depois de reconstruído na década de 70, mas na década de 80 foi tombado como patrimônio histórico e passou por um período de decadência. Em 2000 foi reformado pela iniciativa privada do Grupo Abril e CIE-Brasil e hoje possui tecnologia o suficiente para comportar as grandes produções de musicais. Em 2001 voltou à ativa com o musical “Os Miseráveis” que atraiu 350 mil espectadores nos 11 meses que ficou em cartaz. Uma semana após o fim da temporada, o Teatro Abril recebeu as 130 toneladas de equipamentos e cenários do musical “A Bela e a Fera”, com os dois atores de grande nome no cenário do teatro musical no Brasil, Kiara Sasso e Saulo Vasconcelos. Estreou em 2002 com mais que o dobro do orçamento de “Os Miseráveis”: US\$ 8 milhões (mais ou menos R\$ 13,5 milhões em valores atuais). E o sucesso foi ainda maior: 600 mil espectadores em 19 meses de temporada. (MARTINS, 2008, on-line) e (RUBIM, 2010, on-line).

A dupla “Charles Möeller e Cláudio Botelho” tem uma grande influência nesta fase de sucesso do gênero musical no teatro, os dois são considerados os grandes nomes do teatro musical no Brasil. Desde 1997 com a montagem de “As Malvadas”, eles já assinam juntos mais de 30 montagens e têm conseguido com êxito manter uma produção variada em um ritmo que é quase industrial. Com isso, houve muito estímulo para a produção de novas montagens internacionais e a realização no Brasil de franquias estrangeiras. (BRAGA, 2012, on-line).



Miguel Falabella também apaixonado pelo gênero é outro grande responsável pela montagem e sucesso de vários musicais como “Os Produtores” em 2008, “Hairspray” em 2009, “Cabaret” em 2011 e vários outros.

Há cerca de dez anos, o Brasil entrou na rota das superproduções internacionais e formou um mercado técnico e artístico para atuar nestes espetáculos, que já investiram R\$ 60 milhões por aqui e geram 25 mil postos de trabalho. Havia muito preconceito com o gênero por ser algo tão “americano”, hoje o Brasil entrou definitivamente para a rota dos musicais e já é o terceiro país em superproduções de teatro musical. (PRADO, 2012, on-line).

### **2.3 O Produtor audiovisual e teatral**

Produção é o ato de produzir. Especificamente dentro do cinema, da TV ou do teatro, produzir significa o processo de se fazer com que uma ideia se transforme em um produto que seja distribuído a um público.

O principal responsável por um projeto seja ele audiovisual ou teatral, é o produtor. É ele quem prepara o projeto, com a ideia e os custos da produção e toma diversas decisões importantes. Ele é o responsável pela direção geral da produção e é quem contrata o diretor. Algumas vezes o diretor acumula a função de produtor (o produtor-diretor). (PRODUÇÃO, 2010, p. 9 e 10).

No cinema geralmente a função de produtor se apresenta de três maneiras: O Produtor, o Produtor Executivo e o Diretor de Produção.

O Produtor é o dono do estúdio, em cinema comercial, ou quem financia o filme, no cinema artístico. O Produtor Executivo é quem administra todo o dinheiro que se tem disponível para fazer o filme, sabe exatamente os custos do filme e direciona toda a produção durante as gravações.

O Diretor de Produção é o responsável pelo andamento prático do filme, ele entra em contato com os laboratórios, locações, locadoras (de equipamentos em geral), hotéis, atores e toda a equipe técnica. É quem fica responsável pela alimentação, transporte e estadia dos atores e equipe. Tem sempre uma relação direta e próxima com o diretor do filme. Em algumas produções há ainda o produtor de set, que é o encarregado de tudo o que compõe o set de filmagem, por exemplo, quando o diretor de produção busca uma nova locação.



---

Toda a equipe de produção possui muitos assistentes, pois o trabalho da produção é o mais desgastante, é onde todos os problemas chegam e deve ser resolvidos, os assistentes de produção fazem de tudo em qualquer setor, desde a compra de uma fita crepe ou objetos de cena específicos para a equipe de arte até ajudar os atores, auxiliando-os no que for preciso. (SALLES, s.d, p. 98).

Na Televisão, os créditos do produtor e as tarefas mudam consideravelmente de acordo com o programa ou com seu gênero.

O Produtor ou diretor de produção pode ser um empreendedor ou comissionado para trabalhar no projeto. É ele quem dá início a tudo, desde a concepção da ideia até a transmissão, lança ideias e é quem contrata e coordena a equipe. Pode ser o roteirista ou o diretor. É quem seleciona e contrata o elenco e controla o orçamento.

O Produtor Executivo geralmente é quem define e controla o orçamento, mas na prática suas funções descritas, abrangem toda a dimensão do trabalho.

O Produtor associado também conhecido como coprodutor ou assistente de produção, dependendo das responsabilidades que assume. Trabalha sempre com o produtor, e seu trabalho é como o dele, com a diferença de que realiza tarefas determinadas por ele, que podem ser relativas à criação, como ajudar a compor as perguntas em programas de entrevistas, cronograma de produção, orçamento referente aos departamentos, contratar novos atores, membros da equipe técnica, buscar locações, fazer pesquisas etc.

O Chefe de produção é o responsável pelo dia-a-dia da produção do início ao fim do projeto, é o administrador, ele torna as ideias realidade ao traçar a logística de um projeto. Mantém o cronograma em dia e pode ajudar o roteirista e o diretor a criar um storyboard para determinar qual sequência de gravação será mais eficaz. (KELLISON, 2007, P.15 à 18).

No teatro o produtor é o responsável pela supervisão de todos os aspectos de uma produção, é quem organiza e coordena. Também chamado de produtor cultural.

O produtor executivo no teatro, assim como na TV e no cinema, é o responsável por captar recursos para a realização de um projeto dele ou da empresa que o contratou. Este envolvido em tudo, desde a concepção do projeto, até a finalização da peça. Ele é quem representa, ou até é o presidente da companhia que está produzindo a peça, em resumo, quem cuida da parte financeira do projeto. Também é responsável pelo marketing e publicidade da produção. Monta e contrata a equipe de produção, conversa



com os agentes de atores e sindicatos, estabelece o preço dos ingressos e datas de apresentação, além de reservar teatros e lugares de ensaio. E deve garantir que todos estejam cumprindo com suas funções.

Além do produtor executivo, uma produção no teatro, dependendo do tamanho da peça, pode ter também um produtor administrativo só para cuidar dos pagamentos e recebimentos financeiros e um produtor comercial para cuidar das vendas da peça, do produto artístico. (PRODUTOR, s.d, on-line).

## **2.4 Pré-produção**

É o nome dado à produção inicial de um produto. Esta fase é fundamental para que o produto final idealizado seja realizado, é nesta fase que acontece a concepção e se definem questões como a tipologia e a finalidade do projeto. São feitos os levantamentos de recursos necessários para as necessidades gerais para a realização do produto e é definido o orçamento. O diretor é contratado, o roteiro é feito, aprovado e decupado.

Na pré-produção, o produtor é o responsável pela captação de financiamentos e negociações de contratos, direitos e acordos com os sindicatos, o juizado de menores e outras autoridades, assim como por obter autorizações para usar locações e os direitos para usar músicas e outras obras. (KELLISON, 2007, p.15).

O produtor juntamente com o diretor, faz as seleções e escolha de elenco, determina a equipe de produção e os equipamentos que serão necessários, além de determinar quais serão os locais de gravação/apresentação.

São feitas diversas reuniões com toda a equipe técnica, operacional, cenografia, figurino e arte, onde o diretor e o produtor apresentam o projeto com detalhes, há a leitura conjunta do roteiro, para que todos os chefes de equipe determinem e encaminhem suas necessidades durante a produção, depois disso os responsáveis por cada equipe podem trabalhar sua análise técnica. (ASPECTOS..., 2010, on-line) e (PRÉ..., s.d, on-line).

Antes da pré-produção o produtor cria ou compra os direitos autorais de um material para produzi-lo. Avalia o projeto, determina quais serão os custos iniciais, e faz uma estimativa aproximada do orçamento. (KELLISON, 2007, p.16).

## **2.5 Produção**



---

Na produção todos os elementos se unem, é hora dos ensaios, montagem dos cenários, confecção dos figurinos e a ação em si.

A produção é a hora da “ação”, onde acontecem as gravações, as apresentações e onde os problemas aparecem.

É nesta hora que o produtor é o responsável por marcar e conciliar os horários da entrada da equipe, dos ensaios ou gravações, definir o horário de almoço e descanso, providenciar o transporte dos atores e equipe, levantar e definir locais de gravação (produção audiovisual), preencher o relatório de produção, preparar o material de edição além de organizar e manter a ordem nos sets de gravação ou no palco onde será encenada a peça.

No teatro a fase de produção acontece desde a entrada no teatro até o fim da temporada da peça, pois em cada apresentação a equipe deve estar presente, os responsáveis pela luz no comando da iluminação, a equipe da movimentação do cenário, os maquiadores, cabelereiros, camareiros e produtores de elenco auxiliando os atores, os operadores de áudio, o produtor e equipe em geral.

O diretor e o produtor em qualquer produção trabalham juntos, o diretor fica responsável pela parte criativa e o produtor pela produção em geral, o produtor ajuda na escolha do elenco, e escolha da equipe. Em um musical a seleção do elenco é feita pelo diretor, produtor, diretora de movimento ou coreógrafo e diretor musical.

### **2.5.1 Musicais na televisão e no cinema**

Atualmente dois seriados musicais estão sendo produzidos pela TV Americana e tem feito um enorme sucesso, ganhando cada vez mais adeptos. É o caso de “Glee” que já produz sua 4ª temporada, se passa em uma escola onde jovens deslocados se reúnem no “Clube Glee” para cantar e participar de competições de corais entre escolas. E “Smash” que embarcou no sucesso de Glee, estreou este ano e está em sua primeira temporada, com a direção de Steven Spielberg. É uma grande produção que mostra os bastidores da montagem de um musical sobre Marilyn Monroe na Broadway. Já está sendo chamado de “Glee para adultos”. (INSPIRADO..., 2012, on-line).

No Brasil já foram produzidas novelas musicais para televisão como “Chiquititas” no SBT, “Floribella” e “Dance Dance Dance” na Band, que conquistaram um grande público infantil e adolescente. “Dance Dance Dance” produzida em 2007, exigiu uma dose a mais de trabalho do que uma produção comum de novela (como todo trabalho que envolve musicais). Foi inspirada em filmes musicais como Fame, Grease,





All That Jazz, Dança Comigo, Flashdance e Dirty Dancing. Sobre a novela a diretora geral de programação e artístico da Band Elisabetta Zenatti, declarou:

“Uma novela desse tipo requer um know how muito específico. Selecionamos profissionais que dominassem o tripé dramaturgia, música e dança para garantir que a história ficasse bem contada. A escolha do elenco também não foi simples porque precisávamos encontrar atores que dançassem e dançarinos que soubessem atuar”.

Dance Dance Dance contou com 160 capítulos, foi totalmente produzida em High Definition e teve um custo total de 22 milhões de reais. (DANÇA..., 2007, on-line).

E a Rede Globo produziu minisséries como “Maysa – Quando Fala o Coração” e “Dalva e Herivelto – Uma Canção de Amor” que apresentaram alguns números musicais, a última a direção dos números musicais ficou a cargo da dupla Charles Möeller e Cláudio Botelho.

O cinema americano, assim como o teatro, tem um vasto histórico de musicais, há inúmeros exemplos de filmes musicais de produção impecável, os clássicos como “Singing’ in The Rain” (1952), “The Wizard of Oz” (1939) “All that jazz” (1979), “Grease” (1978) e os atuais “Moulin Rouge” (2001), “Hairspray” (2007), a trilogia “High School Musical” (2006 a 2010) e inúmeros outros de muito sucesso.

No Brasil, desde o advento do som nos cinemas, foram produzidos alguns filmes musicais, os primeiros baseados no teatro de revista, e um que merece destaque foi “Alô Alô Carnaval” (1936), dirigido por Adhemar Gonzaga, é o único filme brasileiro com Carmen Miranda que sobreviveu ao tempo. Na década de 60 eram feitos filmes como “Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-Rosa”, que eram feitos para vender discos e divulgar a Jovem Guarda. E na década de 70 foram produzidos filmes de Chico Buarque como Calabar (1973) e Gota D’Água (1975). (A HISTÓRIA, 2011, on-line).

### **2.5.2 Produção no teatro musical**

A principal diferença dos musicais para as peças comuns está na união que deve estar em perfeita harmonia de atuação, canto e dança. Na produção de um espetáculo musical tudo é em escala maior. Os atores são como atletas, os cenários criam vida, envolve muitas pessoas, além do elenco há a orquestra e tudo acontece ao vivo.

“O teatro musical além de ter um enredo que cativa o público, utiliza a música e a dança. A mistura desses três ingredientes, juntamente com os cenários, figurinos e efeitos visuais, faz com que o público sinta que a peça sempre esteja em “movimento”.



---

É um número musical, ou uma cena, ou uma dança, ou a combinação de tudo. O teatro musical é, para mim, a fórmula perfeita de entretenimento”. (BREVIGLIERI apud GRANATO, 2011, on-line).

O Brasil hoje já é o terceiro país em montagens de espetáculos de teatro musical, ficando atrás apenas da Broadway, nos Estados Unidos e West End, em Londres. (JERONYMO, 2011, on-line).

a) Adaptação e Reprodução.

Para trazer um musical de outro país e adapta-lo, é preciso antes de tudo conseguir os direitos de produção e adaptação. Os textos e as músicas são traduzidas e adaptadas para uma versão brasileira. Os espetáculos que fazem grande sucesso lá fora seja na Broadway ou West End, levam anos para começarem a ser “licenciados” pelos autores sem a obrigatoriedade total da cópia.

Segundo Claudio Botelho, que fez diversas versões da maioria dos grandes musicais que fizeram temporada em São Paulo e no Rio de Janeiro, é um trabalho difícil, mas bem pago, pois não é uma tarefa simples, no Brasil há poucas pessoas dedicadas a esse tipo de trabalho. É preciso passar pela aprovação dos agentes, compositores e produtores internacionais. É preciso “Conhecer o português de uma maneira mais ampla: a prosódia, a acentuação das palavras. E mais: é fundamental conhecer a música, não dá para fazer versão da letra se você não sabe a música porque sempre vai errar na sílaba que vai acentuar.” As canções de um musical possuem muitas rimas e métricas, é importante que o público não perceba a tradução. Tudo deve soar como se fosse originalmente escrito em português. Algumas vezes é preciso mudar completamente a letra da música ou mudar totalmente a ideia. (BOTELHO, 2009, p. 62).

“Quando a gente produz a liberdade é total, só topamos produzir se a gente puder adaptar. Mas algumas vezes por exemplo quando traduzi Chicago foi uma guerra, com as pessoas que estavam montando o musical os americanos não aceitavam nenhuma adaptação.” (BOTELHO, 2009, on-line).

Charles Möeller e Claudio Botelho produziram a primeira montagem do musical Spring Awakening “O Despertar da Primavera” que não é uma réplica da montagem original da Broadway (2006). Foi algo inédito que uma produção de sucesso, tenha



recebido autorização para ser feita em outro país com uma nova direção. Usando o mesmo texto e as canções do original, a dupla realizou direção e concepção diferentes em tudo das criadas pela equipe americana. Já é uma marca registrada da dupla, acrescentar ideias em cima do roteiro original. (FRANCO, 2009, on-line).

A montagem do musical Fame em São Paulo teve as músicas adaptadas ao português e as coreografias são de criação. Segundo o produtor do espetáculo Ricardo Marques, a montagem é inspirada no musical norte-americano e não é uma réplica, eles têm os direitos dos textos e das músicas, mas o cenário, coreografias e as letras das canções foram idealizadas pela produção brasileira. “Contamos com a autorização de David De Silva, criador do filme que deu origem à série de TV e ao musical. Para ele, é ótimo que a montagem tenha uma identidade própria em cada país que passe”. (FREITAS, 2012, on-line).

Quando os musicais são trazidos exatamente como são lá fora, são réplicas exatamente iguais, tem as músicas adaptadas para o público brasileiro e o texto traduzido, mas os cenários figurinos e coreografias são iguais à montagem original da Broadway. E na equipe de produção há pessoas da produção estrangeira. É o caso das montagens trazidas para o Brasil pela empresa T4F, como “O Fantasma da Ópera” (2005), “Miss Saigon” (2007), “A Bela e a Fera” (2009), “Mamma Mia!” (2010) e atualmente “A Família Addams” (2012). Não há a liberdade de criação em cima do espetáculo. (FIORATTI, 2012, on-line).

“Quando amamos um musical feito lá fora, muitas vezes pensamos: seria o máximo fazer isso no Brasil, mas não tem nada pra gente fazer, é melhor levar pronto. O que é uma obra acabada que faz com que texto e direção sejam um material único e indissociável deve, em nossa opinião, ser transportado como uma peça completa, reproduzindo direção, marcações, coreografias.” (MÖELLER e BOTELHO, 2011, on-line).

b) Escolha da equipe e elenco.

Em um espetáculo musical são necessárias no mínimo 80 pessoas na equipe, entre técnicos, maquiadores, figurinista, coreógrafo e preparador vocal.

A seleção da equipe criativa (designers de luz, som, cenário e figurino) é feita pelo diretor e o produtor. O produtor chama o diretor, diretora de produção, diretor técnico e as pessoas responsáveis pelos negócios e marketing. Cada uma dessas pessoas escolhe a equipe deles juntamente com o produtor e diretor. (HANSON, s.d, on-line).



A empresa T4F é a maior produtora a trazer musicais da Broadway para serem montados no Brasil, com isso, na maioria das vezes junto com a montagem já vem produtores e até diretores ou parte da equipe de outros países.

Antes não existiam profissionais que entendessem do gênero no Brasil, hoje as pessoas tem se especializado neste ramo que tem crescido muito. Há técnicos especializados em iluminação e montagem de musicais, cenógrafos, sound designer de musicais, peruqueiros, camareiras e etc. (MÖELLER, 2009, p. 73).

Hoje, mesmo não tendo a mesma tradição norte-americana para formar atores, cantores e dançarinos, existem atores, dramaturgos, diretores e produtores capazes de montar espetáculos grandiosos que surpreendam e encantem o público. (GRANATO, 2011, on-line).

As montagens exigem um grande elenco, tanto em número quanto em qualidade, com as características exatas para os papéis. O elenco de um musical é escolhido através de audições, onde os candidatos que já são pré-selecionados por currículo ou foto, sendo chamados, são avaliados em etapas de canto, dança e interpretação. A seleção do elenco é feita pelo diretor, produtor, diretora de movimento ou coreografo e diretor musical.

“A parte mais complicada são os testes, levar em consideração o nervosismo da pessoa naquele momento, tentar não levar em consideração os que não estão nervosos e, portanto fazem uma performance maravilhosa no teste e não vão render no espetáculo, a gente apanhou com isso em alguns espetáculos, de alguém que fez um teste maravilhoso e foi uma decepção no espetáculo (...). (BOTELHO, 2008, on-line).

“Para um musical além de atuação, o ator tem que cantar e dançar muito bem, e executar essas três habilidades com equilíbrio.” (SILVA, 2009, on-line).

De cara já se traça o perfil do elenco. O perfil do ator tem de ser de acordo com o personagem, já se tem um pré-requisito para escolha dos atores, eles têm que ser o que o diretor e o produtor imaginam.

### c) Montagem, estrutura e custo.

“A gente fazia os musicais que eram possíveis, mesmo de forma precária. Em “Splish Splash” (1988), os microfones eram direcionais, daqueles instalados no teto do teatro, e empurrávamos o cenário com um fio de náilon, porque o maquinário da época era tão barulhento que comprometia o espetáculo.” – Cláudia Raia (Jr., 2011, on-line).



Hoje existem microfones especiais para musicais e perucas feitas na medida da cabeça dos atores que escondem o microfone, há cenários com motores giratórios que entram e saem silenciosamente, tudo desde o figurino até a iluminação já funciona perfeitamente bem, como nos espetáculos estrangeiros.

A maior dificuldade que há nesse setor é a falta de teatros. Há poucos e eles estão abarrotados e nem todos comportam um grande espetáculo, os que comportam se concentram em São Paulo e no Rio de Janeiro.

A cidade de São Paulo, hoje, é considerada a Broadway brasileira. A cidade possui três grandes salas dedicadas quase que exclusivamente a musicais: O Teatro Abril, o maior de todos, com 1.530 lugares, Teatro Bradesco (1.457 lugares) e Teatro Alfa (1.110 lugares). Além disso, outras salas da capital sediam musicais de estrutura cenográfica menor, como os teatros Frei Caneca (600 lugares), Sérgio Cardoso (856 lugares) e Procópio Ferreira (671 lugares). (PRADO, 2012, on-line).

A produção original do musical “A Noviça Rebelde”, por exemplo, ao todo, custou R\$: 9 milhões para estrear e ficar quatro meses em cartaz. As leis de incentivo cobriram R\$: 2 milhões, geralmente não aprovam mais que isso. (BOTELHO, 2009, on-line).

Cabaret custou R\$: 1,8 milhões com oitenta profissionais envolvidos, vinte e um atores e quatorze músicos, mais a equipe. Foram confeccionados cento e cinquenta figurinos, dez deles para a protagonista Cláudia Raia, quarenta perucas, e sete toneladas de cenário. (Jr., 2011, on-line).

O teatro musical é um espetáculo caro, e para que seja realizado são necessários grandes patrocinadores, grandes cotas de incentivos, algo deste porte envolve muito dinheiro.

“Fazer teatro sem patrocínio é muito difícil. Fazer musical sem patrocínio então, é uma loucura. Num musical tudo é em escala maior.” (SILVA, 2009, on-line).

Com o dinheiro do patrocínio, só para pagar o cenário. Uma peça normal, falada, emprega 10 pessoas um musical emprega 80 pessoas, só pra começar. (BOTELHO, 2009, on-line).

## **2.6 Pós-Produção**

No caso da TV e do Cinema envolve a edição e finalização e no teatro a divulgação da peça.



Em um produto audiovisual, após o término das gravações, todo o material gravado vai para a edição onde são colocadas as trilhas e locuções. E quando necessárias as utilização de alguns recursos como computação gráfica, efeitos ou dublagem. E é feita a desmontagem do set de gravação.

Nesta fase, o produtor também é responsável por supervisionar o trabalho dos editores e designers gráficos, acompanhando de perto o orçamento já que esta é a etapa na qual ele tem menos controle por ser muito suscetível a imprevistos.

No teatro, a pós-produção acontece junto com a produção, já que enquanto a peça estiver em cartaz a produção está ativamente trabalhando, é o momento da produção de fotos do elenco para divulgação e confecção de cartazes e material gráfico em geral, além de outdoors. E divulgação nas mídias sociais e site ou blog oficial do espetáculo. E depois, com o fim da peça é feita a desmontagem dos cenários e reciclagem ou doação deste material que pode ser reaproveitado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os musicais tem o poder de transmitir a comunicação por pelo menos três meios; a audição com as musicas que são essenciais à história, a visão com suas coreografias e cenários de encher os olhos e a atuação em si, que tem o poder de comunicar através da alma, é o que nos faz acreditar durante aquele tempo em que se assiste que realmente tudo aquilo é real, e faz os admiradores acreditarem que cantar o que sente é extremamente normal.

Hoje o Brasil aderiu ao gênero, que atrai cada vez mais interessados e investidores, tem um mercado que gosta de ir ao teatro, mercado consumidor, tem a mão de obra, que são os atores e principalmente produção, direção, coreógrafos, cenógrafos, técnicos e também a infraestrutura que já se iguala a de produções como as da Broadway. E para alcançar isso com sucesso também no cinema, é preciso começar a investir e aos poucos ir acertando e com um pouco de prática alcançar o resultado esperado.

Através desta pesquisa, vemos a importância de uma produção bem estruturada e organizada em qualquer que seja o produto final de apresentação. A produção de um musical exige ainda mais de sua equipe e atores, porque se concretiza na união em perfeita harmonia de todos esses elementos apresentados, que nos levam a sonhar e mergulhar naquele mundo cantado e encantador dos musicais.



## REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA dos musicais no Cinema – Parte XX: Filmes musicais no Brasil. Tudo sobre musicais, 10. jul. 2011. Disponível em: <<http://tudosobremusicais.wordpress.com/>> Acesso em: 19. maio .2012.

ALMEIDA, Erica Ribeiro. O Teatro-Musical como complemento pedagógico na formação escolar. Revista Educação UNG, 2009. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/338/425>> Acesso em: 30. Maio. 2013

ASPECTOS do planejamento e da organização da produção. Produção Audiovisual, 22. set . 2010. Disponível em: <<http://producaoaudiovisual2010-2.blogspot.com.br/>> Acesso em: 14. abr. 2012.

BOTELHO, Claudio. Charles Möeller e Claudio Botelho “Em Cartaz” – parte 01. TV Brasil via Youtube, 20. abr. 2008. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=42L\\_KZTUR14](http://www.youtube.com/watch?v=42L_KZTUR14) > Acesso em: 11. mar. 2012.

BOTELHO, Claudio. Entrevista: Cláudio Botelho programa Manhattan Connection. GNT via Youtube, 11. maio. 2009. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wrSh9YULV1c>> e <[http://www.youtube.com/watch?v=4OYOpI\\_zeeg](http://www.youtube.com/watch?v=4OYOpI_zeeg)> Acesso em: 10.mar.2012.

BRAGA, Carolina. Claudio Botelho e Charles Möeller criaram novo padrão de qualidade para o teatro musical brasileiro. Divirta-se Uai, 12 maio. 2012. Disponível em <[http://www.divirta-se.uai.com.br/html/sessao\\_11/2012/05/12/ficha\\_teatro/id\\_sessao=11&id\\_noticia=52982/ficha\\_teatro.shtml](http://www.divirta-se.uai.com.br/html/sessao_11/2012/05/12/ficha_teatro/id_sessao=11&id_noticia=52982/ficha_teatro.shtml) > Acesso em 19. maio. 2012.

CARVALHO, Tania; MÖELLER, Charles; BOTELHO, Cláudio. Charles Möeller e Claudio Botelho. Os Reis dos Musicais. SP: Imprensa Oficial, 2009.

DANCE Dance Dance. Tele Dramaturgia, s.d. Disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br/tele/dances.asp>> Acesso em: 20. maio. 2012.

FIORATTI, Gustavo. Musicais no Brasil conquistam o público e a crítica. Valor, 07. mar. 2012. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/cultura/2557958/musicais-no-brasil-conquistam-o-publico-e-critica#ixzz1vYm2n1xY> > Acesso em: 19. maio . 2012.

FREITAS, Ana Paula de. Fame aposta em ritmo brasileiro para incendiar plateia. R7 Blog Atores e Bastidores, 11.maio.2012. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/blogs/teatro/2012/05/11/>> Acesso em: 20.maio.2012.

GRANATO, Luísa. A magia dos musicais nos teatro brasileiros. J. Press, 2. out. 2011. Disponível em: <<http://jpress.jornalismojunior.com.br/2011/10/historia-teatro-musical-brasileiro/>> Acesso em: 30. abr. 2012.

INSPIRADO no sucesso da série Glee, Steven Spielberg assina a produção de Smash. Diário Catarinense, 6. mar. 2012. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/variedades/noticia/2012/03/inspirado-no-sucesso-da->



05/07/2013

serie-gee-steven-spielberg-assina-a-producao-de-smash-3685201.html > Acesso em: 21. maio. 2012.

JERONYMO, Guilherme. Produção de espetáculos musicais amadurece no país, mas ainda depende de incentivos fiscais. *Cultura e Mercado*, 3. Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/mercado/producao-de-espetaculos-musicais-amadurece-no-pais-mas-ainda-depender-de-incentivos-fiscais/>> Acesso em: 19.maio.2012.

JR, Dirceu Alves. Cláudia Raia estrela o décimo musical de sua carreira. *Veja São Paulo*, 26. out. 2011. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2240/a-atriz-claudia-raia-produz-estrela-cabaret>> Acesso em: 19. maio. 2012.

KELLISON, Cathrine. *Produção e Direção para TV e Vídeo: uma abordagem prática*. SP: Elsevier, 2007.

MARTINS, Gustavo. Do teatro de revista às adaptações da Broadway, musicais se tornaram milionários no Brasil. *UOL Entretenimento*, 15. abr. 2008. Disponível em: <[http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/2008/04/15/musicais\\_no\\_brasil.jhtm](http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/2008/04/15/musicais_no_brasil.jhtm)>. Acesso em 23 abr. 2012.

MÖELLER, Charles e BOTELHO, Cláudio. O Despertar da Primavera. *Aventura Entretenimento*, 11. abr, 2011. Disponível em: <[http://www.aventuraentretenimento.com.br/producoes\\_anteciores/o\\_despertar\\_da\\_primavera\\_\(2009\\_2010\)-4-60-610.html](http://www.aventuraentretenimento.com.br/producoes_anteciores/o_despertar_da_primavera_(2009_2010)-4-60-610.html)> Acesso em: 19. maio. 2012.

MÖELLER, Charles. Charles Möeller sobre as audições de HAIR. Youtube, 11. ago, 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=R2oA-p5mGHw&feature=related>> Acesso em: 10. mar. 2012.

MÖELLER, Charles. Charles Möeller e Cláudio Botelho falam sobre Gypsy - Programa Estudio i. *Globo News via Youtube*, 12. maio. 2010. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=7\\_w8a7XQg74](http://www.youtube.com/watch?v=7_w8a7XQg74)> Acesso em: 11. mar. 2012.

PRADO, Miguel Arcanjo. Musicais investem R\$ 60 milhões no Brasil. *R7 Blog Atores e Bastidores*, 20. abr. 2012. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/blogs/teatro/tag/hair/>> Acesso em 20. abr. 2012.

PISCITELLI, Kyra. Entrevista Fred Hanson: a voz da Broadway no Brasil. *Cena Paulistana*, s.d. Disponível em: <[http://www.cenapaulistana.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1432%3Afred-hanson&catid=109%3Aentrevistas&Itemid=292&lang=](http://www.cenapaulistana.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1432%3Afred-hanson&catid=109%3Aentrevistas&Itemid=292&lang=)> Acesso em: 31 mar. 2012.

PRODUTOR. *Desvendando teatro*, s.d. Disponível em: <[www.desvendandoteatro.com.br](http://www.desvendandoteatro.com.br)> Acesso em: 19. abr. 2012.

RUBIM, Mirna. *Teatro Musical Contemporâneo no Brasil: sonho, realidade e formação profissional*. Poiesis, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis16/Poiesis\\_16\\_EDI\\_TeatroBrasil.pdf](http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis16/Poiesis_16_EDI_TeatroBrasil.pdf)> Acesso em 15. abr. 2012.

SALLES, Filipe. *Apostila de Cinematografia*. Mnemocine, s.d. Disponível em: <[www.mnemocine.com.br](http://www.mnemocine.com.br)> Acesso em: 18. abr. 2012.





05/07/2013

---

SILVA, Marlos. JJ Entrevista. Jornal Jovem, abr, 2009. Disponível em:  
<<http://www.jornaljovem.com.br/edicao14/jjentrevista.php>> Acesso em: 3. mar. 2012.

ZENATTI, Elisabetta. Dança é a grande protagonista da Band. Band, 19. set. 2007. Disponível em: <<http://www.band.com.br/esporte/velocidade/formula-indy/noticia/?id=47010>> Acesso em: 20. maio. 2012.